

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento
**A produção acadêmica acerca da agroindústria familiar:
(des)envolvimento e agendamento de políticas públicas**

Jonadable Alves Palmeira, Rodrigo da Costa Caetano

A agroindustrialização da produção da agricultura familiar tem sido, desde a década de 1990, reconhecida como importante fator de geração de renda e, por conseguinte, de desenvolvimento local-regional. A produção acadêmica acerca da temática é significativa tanto pelo número de publicações, com diversidade de abordagens, metodologias e vertentes conceituais, quanto pela importância em prol do agendamento de políticas públicas, pois está inserida em um complexo campo de disputa, onde o estado ora se manifesta como um ente fomentador, ora como regulador. A relação desses sujeitos com o estado muitas vezes é tensionada por reivindicações como: ampliação de créditos agrícolas; formação técnica; flexibilização da legislação de produção e apoio à comercialização. Assim, buscou-se observar a relação do estado com a produção agrícola familiar e a participação dos produtores nas reivindicações de políticas que supram suas demandas, assim como as resistências quanto às políticas de regulação. Este trabalho tem como objetivo analisar a trajetória das políticas voltadas à agroindústria familiar e seu lugar nas estratégias adotadas pelo estado. O percurso metodológico contou com a pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES cujas referências encontradas quanto à referida problemática foram selecionadas por ocorrências e conteúdos, apontando para os seguintes resultados gerais: 1) O estado tem contemplado majoritariamente os latifundiários e o complexo agroindustrial típico do agronegócio, apesar de implementar programas como o Pronaf, que tem em sua gênese atender à genuína produção familiar. 2) As vantagens da agroindustrialização da produção familiar ao agregar valor, gerar renda, desenvolver a região, com baixo impacto ambiental, e ampliar os espaços da mulher na dinâmica produtiva. Todavia, apresentam limitações dessa produção quanto à adequação à legislação vigente e não deixam evidente o papel das universidades públicas como agentes do agendamento de políticas públicas para a agroindústria familiar. Compreende-se, enfim, que o exercício do protagonismo no agendamento de políticas públicas têm sido a tônica da luta dos pequenos produtores no anseio de mitigar as dificuldades que emergem do processo de agroindustrialização da produção da agricultura familiar.

Palavras-chave: Agroindustrialização, Produção familiar, Desenvolvimento regional.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF.